

Orgânicos¹

Organicos

Organics

CONCEIÇÃO MYLLENA FERNANDES ROLIM²

Universidade Regional do Cariri

Soube, certa vez, que *galhos* são “conjunto de riachos que se reúnem, nas cabeceiras, para formar um rio”. Riachos áridos, temporários, que criam riscos profundos no chão. A Carla Madeira (2021) e o Ailton Krenak (2022) têm razão... tudo é rio. Gosto desse pensamento curso d’água que flui e é corrente de mar, mas é também rio seco com potência de sertão, enchentes epistemológicas. Um rio-mar metamorfo cuja ausência presente transborda e denuncia inundações nos ciclos de transformação da arte-vida.

E é isso que o artista Flaw Mendes faz: drenar paisagens. Como uma estratégia às avessas – em que o escoamento das ideias mais parece uma sangria de sentidos, transmutando estados impossíveis.

Ao chegar à exposição de Flaw Mendes, que esteve em cartaz entre os dias 2 de junho e 3 de julho de 2023, na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa-PB, nos deparamos com um imenso rio sem água que atravessa o espaço expositivo. Esse rio pedregoso apresenta galhos compridos que apontam e revelam frutos incomuns: extremidades pontiagudas, afiadas, que os constituem em um dos instrumentos mais populares e revolucionários da humanidade: o lápis.

¹ “Orgânicos”, de Flaw Mendes, foi uma exposição ocorrida de 2 de junho a 3 de julho de 2023, na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa-PB.

² É Artista visual, poeta polissêmica e performática. Possui graduação em Turismo - pela Universidade Federal da Paraíba. Fez intercâmbio em História da Arte e Cinema na Universidad de Jaén, Andaluzia/Espanha. Graduada em Artes Visuais na Universidade Federal da Paraíba. É Mestre em Artes visuais (História, Teoria e Processos de criação) na Universidade Federal da Paraíba, PPGAV- UFPB/UFPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5304258800954889>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6559-9114>. E-mail: conceicaomylle@gmail.com.

Figura 1 – Galhapis. Fotografia: Everton David

Fonte: A autora.

Flaw Mendes, com seus *Galhapis* (cf. Figura 1), pensa rios que traçam e modelam fluxos de ideias, atravessando papéis. Rios que inscrevem e escrevem sua escrita riacho.

A exposição *Orgânicos*, de Flaw Mendes, é um convite para adentrarmos em sua floresta ancestral, um vasto campo de visões – em tons terrosos – de órgãos que já foram e continuam sendo música para os ouvidos, entoando os sons e sentidos de árvores extensas de terras férteis e ávidas de aprendizagens.

A priori, a exposição mais parece uma mata desidratada – que, ao ser *lapidada*, enverniza e aponta caminhos que nos reconduzem à escrita, sobretudo de quem nós somos. Uma escrevivência afetada, ponta de lança, que se (des)afia sempre no extremo das discursividades.

A série intitulada *Orgânicos*, que dá nome à exposição, é uma das inúmeras ramificações de seus galhos poéticos, de onde já brotaram “O que escreve tua escrita” e “Incomum”, recentes mostras anteriores. Dessa forma, é importante saber que essa pesquisa-caminho, que espreeita a organicidade, a origem das coisas e suas *desnaturezas*, é um interesse latente em sua trajetória lexical, em que o verbo é ação na construção de palavras e devires que rodeiam suas imagens mais íntimas.

Figura 2 – Visão geral - lado direito. Fotografia: Flaw Mendes



Fonte: A autora.

A exposição apresenta objetos e esculturas que quase sempre remetem ao lápis ou fazem alusão aos instrumentos de inscrever ou marcar papéis sociais, desenhos e *dis-cursos* de vida.

Figura 3 – Campo minado. Fotografia: Flaw Mendes



Fonte: A autora.

E pensar sobre quais cursos da sua vida o tem trazido até aqui é, sobretudo, entender os mecanismos e *modus operandi* de sua força criativa: a inquietude. Grande colecionador de abismos e horizontes – carrega e junta – literalmente, pensamentos orgânicos que cruzam seu caminho e o fazem submergir. A cada galho coletado quase que diariamente, em tempos circulares, há um trato e uma observação contínuos dessa sutileza: lixar, limpar, esfregar, polir, pintar, dourar, escrever, emoldurar, secar, queimar, empilhar... armadilhas reais carregadas de acasos conceituais.

A natureza aqui é palco da complexa e sofisticada relação entre os seres humanos e outros organismos vivos na colonização das histórias e seus modos de nos fazer desistir. Escritas-apagamentos. Lápis-genocidas. Trituradores de sonhos. Essas obras em sua maioria são feitas a partir de ga-ti-lhos de madeira para repensarmos nossa identidade – com minas de cera ou de grafite, dentre outros materiais que nos fundam.

Em *Campo minado* (cf. Figura 3), por exemplo, nos deparamos especialmente com muitos lápis entranhados nesses galhos que parecem atravessar as paredes, como narrativas encrustadas que (des)esperam florescer em meio aos conflitos de fronteiras invisíveis da linguagem; incêndios que podem ser riscados.

Figura 4 – Discurso. Fotografia: Everton David



Fonte: A autora.

Figura 5 – Instituições. Fotografia: Flaw Mendes

Fonte: A autora.

Há, ainda, outras derivações composicionais, como uma pequena arapuca – *Discurso* (cf. Figura 4) – disposta no chão à espera de prender alguém; um apontador de madeira, troncos-lapiseira (ou seriam lapiseiras de tocos?) e molduras-resistência – verdadeiras *Instituições* (cf. Figura 5) –, que versam sobre a permanência das estruturas (cf. Paulino, 2017)³ –, textos indecifráveis – *Manifesto* (cf. Figura 6) – e teoria(s) da cor e do mundo (CMYK etc.), revisitadas na história da arte em tons de pele, diretrizes e paletas com narrativas *extraordinárias*.

São obras forjadas por hibridismos e ambiguidades de costumes orgânicos, profundamente arraigados em armações e amarrações formais – arcabouços dos signos textuais –, que buscam transcender as nossas relações com a natureza e com os saberes que nunca se esgotam.

³ Cf. Paulino (2017). Obra vista no contexto da exposição Histórias afro-atlânticas, em 2018.

Figura 6 – Manifesto. Fotografia: Everton David



Fonte: A autora.

Figura 7 – Detalhe da obra Campo minado. Fotografia: Flaw Mendes



Fonte: A autora.

Referências

- KRENAK, A. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- MADEIRA, C. *Tudo é rio*. São Paulo: Editora Record, 2021.
- OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PASSERON, R. A poiética em questão. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 9-15, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/download/27885/16492>. Acesso em: 8 mar. 2024.
- PAULINO, R. A permanência das estruturas. 2017. MASP 1 impressão digital sobre tecidos, recorte e costura. 93 x 110 cm.
- REY, S. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/download/27713/16324>. Acesso em: 8 mar. 2024.

Submissão: 13/11/2023

Aprovação: 20/02/2024